

mar
aichei
copi

U

já catalogado

Jornal: Correio da Manhã
Data: 17-12-1964
Local: Rio de Janeiro
Título: Professores Destacados de 1964
Autor: Barroso, Manoel Antônio

PROFESSORES DESTACADOS DE 1964

A exemplo dos anos anteriores, apresentamos a lista de professores que mais se destacaram durante a temporada curricular de 1964. Nossa intenção - através dos nomes selecionados - é prestar uma homenagem a toda essa elite intelectual do País, que contribui com o seu conhecimento e sua cultura para que o Brasil alcance o seu verdadeiro desenvolvimento cultural, tecnológico e científico. Reconhecemos as dificuldades de um critério exato de seleção, procuramos ser justos em nossa escolha. Inquirimos, pesquisamos, fomos às fontes mais diversas para selecionarmos os professores e os homenageados que apresentamos aos nossos leitores, por suas contribuições inestimáveis ao ensino e à educação. A renovação anual dos nomes faz parte de nossas diretrizes; dois deles, porém, pelo que representam e pelo que realizaram, foram unânimemente apontados para figurarem pela segunda vez em nossa lista, os professores Alceu de Amoroso Lima e Carlos Flexa Ribeiro. Aos outros inúmeros mestres e às dedicadas "professorinhas" que, madrugada afora, se espalham pelos quatro cantos da Guanabara, cumprindo religiosamente sua nobre missão estendemos nossas homenagens, pelo muito que deram de suas capacidades para criar uma geração digna de um Brasil livre e desenvolvido.

.....

IVAN SERPA

Representa em nossa lista as artes, principalmente as artes plásticas, onde adquiriu renome internacional. Discípulo de Axel Leskechek, Ivan Serpa é um dos pioneiros de pintura de crianças. Seguidor da obra de Augusto Rodrigues ministra, há vários anos no Museu de Arte Moderna, cursos de pintura de infantil, onde realça as qualidades inatas de cada criança, mantendo contato permanente com elas, empregando sua técnica admirável e a psicologia infantil (da qual é um estudioso).

.....
.....

NOTAS: Ivan Serpa Professôr Destaque 1964

insstituto de arte contemporânea

6

JORNAL: Folha Ilustrada (Museu de Arte Contemporânea da
Universidade de São Paulo) - Artes Plásticas

DATA: 07-02-65

LOCAL: São Paulo

TÍTULO: IVAN SERPA

AUTOR: José Geraldo Vieira

IVAN SERPA

Decerto os leitores se lembram da contribuição de Ivan Serpa à VIII Bienal como exemplo esquemático da Nova Figuração. De fato, eram cinco cabeças, cada qual de dois metros quadrados no mínimo, e todas elas num esgar de sofrimento ou de pasmo, como se clamassem. Talvez duma dramaticidade retórica, parecendo carrancas grotescas.

Mas estes mesmos leitores que bem antes, na II e na III Bienal, viram do mesmo pintor a sua contribuição concretista, tipo Sophie Hans Taueber, e mais tarde a série de colagens, não de sem dúvida considerar a produção artística de Ivan Serpa neste decênio uma obra contraditória, cheia de antinomias e divergências, ora construtivista, ora informal, às vezes como que feita com régua, outras vezes como que resultante dum paroxismo gestual.

Contudo, há lógica na ambivalência do seu comportamento. Artista, na alta acepção do termo, fez passar todos os períodos da arte contemporânea diante da sua experimentação disponível. Assimilou a disciplina trigonométrica, saturou-se do informalismo, experimentou matéria e cor, textura e difusão, foi "fauve" e imagista, seguiu de perto o grupo nórdico do expressionismo "Cobra", até ficar na encruzilhada das opções. Aí, diante do mundo, da realidade, assumiu o compromisso de ser solidário não mais apenas com a natureza mas também e principalmente com a humanidade.

Munido de capacitações múltiplas, empíricas e artesanais, eruditas e dialéticas, optou por uma pauta paralela às

conjunturas do testemunho fiel. E é isso que notamos nestas breve retrospectiva de 63 (para cá exposta na rua 7 de Abril, pela política de colaboração em boa hora levada a efeito pelo Museu de Arte Contemporânea e pelo Museu de Arte de São Paulo enquanto a sede do primeiro no Ibirapuera se acha atravancada pelo acervo da Bienal).

Trata-se de 30 unidades figurativas, das series "Mulheres e Bichos", "Bichos", "Crepusculares" e "1965". Ivan Serpa usou nanquim, caneta esferográfica, tinta de impressão, tinta de escrever e guache. O mundo que ele registra em seus instantâneos tem às vezes analogias eventuais com o cosmo de Couteaud e D'Orgeix, de Fuchs e de Masson; porém logo se define numa demografia de outras latitudes e origens, mais além da orla do onírico e do mágico. A suposição (felizmente transitória) de que a pintura figurativa estava encerrada e perempta foi afinal anulada pela força criadora desses renovadores que sentem e transmitem a contingência humana dentro do currículo e do excepcional, do lubrico e do oligofrenico, através duma nova objetividade de expressão deformada até o delírio. E Ivan Serpa constitui no Brasil a trave mestra dessa construção kafkiana.